



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 09, pp. 63603-63607, September, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27096.09.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EXISTENTES NAS MARCAS NOS CORPOS NESSAS COMUNIDADES RELACIONADAS ÀS PROBLEMÁTICAS DO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO

*¹Duília de Jesus Lopes Melo and ²Maria Cecília de Paula Silva

¹Mestranda em Educação –UFBA; ²Pós-Doutora em Antropologia e Sociologia Universidade Strasbourb –França

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th June, 2023

Received in revised form

17th July, 2023

Accepted 27th August, 2023

Published online 29th September, 2023

KeyWords:

Cultura corporal afrodescendente e indígena. Educação. Ambiente educacional. Identidade. Silenciamentos.

*Corresponding author:

Duília de Jesus Lopes Melo,

ABSTRACT

Introdução: As discussões da diversidade cultural orientadas pela Lei 10.639/03, no contexto do ambiente escolar, demonstram que ainda existe uma negação quanto a importância das manifestações culturais do povo negro e indígena. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa integrativa da literatura com o intuito de analisar as manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nas marcas nos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas do ambiente escolar. **Materiais e Métodos:** Foi feito um levantamento da literatura em abril de 2023, nas bases de dados periódicos Capes e Google Acadêmico. A busca permitiu a identificação de 05 artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Baseado na análise de dados, verificou-se que 75% dos artigos apresentaram discussões que apresentam uma sociedade que nega e discrimina as manifestações culturais e corporais desses povos; 50% dos trabalhos demonstram que os conceitos de decolonialidade e corporeidade devem ser estudados e ampliados e 100% defendem que mais debates precisam acontecer tanto na educação básica quanto superior. As marcas deixadas nesses corpos afro-brasileiros são, muitas vezes, marcas de silenciamento, de um olhar que os vê ainda como parte do folclore brasileiro. O ambiente escolar ainda não tem se debruçado sobre esses povos (e seus corpos) como parte identitária da sociedade brasileira. **Conclusão:** Portanto, foi possível concluir que as marcas deixadas nesses corpos são marcas de silenciamentos da sua cultura, que em nada contribuem para o sentimento de pertença na sociedade e para o fortalecimento de suas identidades. Como também, as manifestações da cultura afro-brasileira e indígenas existentes nas marcas nos corpos dessas comunidades ainda não tem despertados ambientes educacionais para atividades de fortalecimento de suas identidades e as pesquisas têm sido insípidas, folclóricas e ainda racistas.

Copyright©2023, Duília de Jesus Lopes Melo and Maria Cecília de Paula Silva. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Duília de Jesus Lopes Melo and Maria Cecília de Paula Silva. 2023. "Análise das manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nas marcas nos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas do ambiente escolar: Uma Revisão". *International Journal of Development Research*, 13, (08), 63603-63607.

INTRODUCTION

A cultura afro-brasileira classifica-se como diversas formas de manifestação da cultura africana com suas contribuições e influências desde o período colonial brasileiro até a contemporaneidade. Assim também, os povos indígenas deram sua contribuição (BRASIL, 2003). Dessa forma, as influências dos modos de viver dos povos indígenas e as apresentações de sua cultura estão presentes, de alguma forma, em todas as camadas culturais da sociedade brasileira (BRASIL, 2008). Entretanto, as manifestações culturais afrodescendentes e indígenas nem sempre estão evidenciadas nos ambientes educacionais. Ambientes esses que, por serem detentores do saber, deveriam mostrar a importância dessas comunidades para o fortalecimento da identidade brasileira, principalmente, nos ambientes educacionais, (MOREIRA; SILVA, 2018). Logo, entendemos a possibilidade de relacionar os estudos sobre os corpos negros e indígenas, as manifestações culturais corporais dessas comunidades, levando em consideração que a escola é um ambiente social com perspectivas da diversidade presente em seus muros.

Entretanto, apesar de a escola ser um universo que está baseada na diversidade, nem sempre, a escola tem tratado seu público com ênfase nesta concepção. Ao se falar em educação, não se pode ter em vista somente a escolarização, mas também o preparo para a tolerância e a diversidade, aspectos fundamentais para uma sociedade com seus corpos e culturas plurais (MOREIRA; SILVA, 2018). Sendo assim, é dever nosso, inserir o corpo nesse debate, uma vez que é tema desde o século XVII e Foucault já levantava discussões sobre sua "polissemia", ou seja, seus vários significados "dois registros bem distintos, pois se tratava ora de submissão e utilização, ora de funcionamento e de explicação: corpo útil, corpo inteligível" (MOREIRA; SILVA, 2018). E, segundo Whitehead (2019), "não há sentido algum em falar da corporeidade e do corpo como um aspecto distinto da personalidade. Dizer que você não tem um corpo, e, sim, é um corpo, é difícil, senão impossível, para muitos aceitarem e compreenderem" (FRANCO; SURDI, 2018). Dessa forma, o corpo deve ser entendido como a possibilidade de manifestação de qualquer atividade humana e "pode ser considerado o primeiro dos objetos culturais, pois é por meio dele que todos os outros existem" e, para além disso, o "corpo não é uma coisa, nem ideia, o corpo é

movimento, gesto, linguagem, sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora”. Sendo assim os corpos afrodescendentes e indígenas também precisam ser vistos e suas manifestações respeitadas (FRANCO; SURDI, 2018). Nessa perspectiva, a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) foi pensada e criada para alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e tornou obrigatório o estudo sobre a cultura, história e as manifestações afro-brasileira nas instituições públicas e privadas de ensino, porém, a cultura indígena não foi contemplada. Todavia, as discussões sobre importância dos estudos nos ambientes escolares relacionados a cultura indígena também foram reconhecidas como necessárias e a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) foi substituída pela Lei 11.645/08. Dito isto, a divulgação de reflexões existentes sobre a Lei 10.639/03 e a educação antirracista, sugere uma meditação importante nas discussões decoloniais e no fortalecimento das identidades (MOREIRA; SILVA, 2018), na forma como as manifestações dos corpos afro e indígenas tem sido apresentadas. Portanto, ainda existe uma negação referente às discussões da diversidade corporal e cultural no contexto escolar demonstrando “irrisória relevância no que orienta a Lei 10.639/03 consideramos que esse déficit é uma constante no contexto escolar, bem como, na formação dos professores” (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018).

Para além disso, as representações do corpo negro e indígena no ambiente escolar ainda consentem princípios de uma história segregadora dos saberes destas culturas (MOREIRA; SILVA, 2018). Portanto fica a seguinte pergunta: como analisar as manifestações da cultura afro-brasileira existentes nos corpos dessa comunidade no ambiente escolar?

Por isso, o objetivo do atual estudo foi realizar uma pesquisa integrativa da literatura com o intuito de analisar as manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nas marcas nos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas do ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em abril de 2023. A revisão foi composta por: (1) Formulação da pergunta; (2) Definição de critérios de inclusão e exclusão; (3) Estratégia de busca e localização dos estudos; (4) Seleção dos estudos; (5) Extração dos dados; (6) Avaliação da qualidade do estudo; (7) Análise e interpretação dos resultados; (8) Discussão e Considerações Finais. Foi realizada uma busca no período de abril de 2023, abrangendo dois grandes bancos

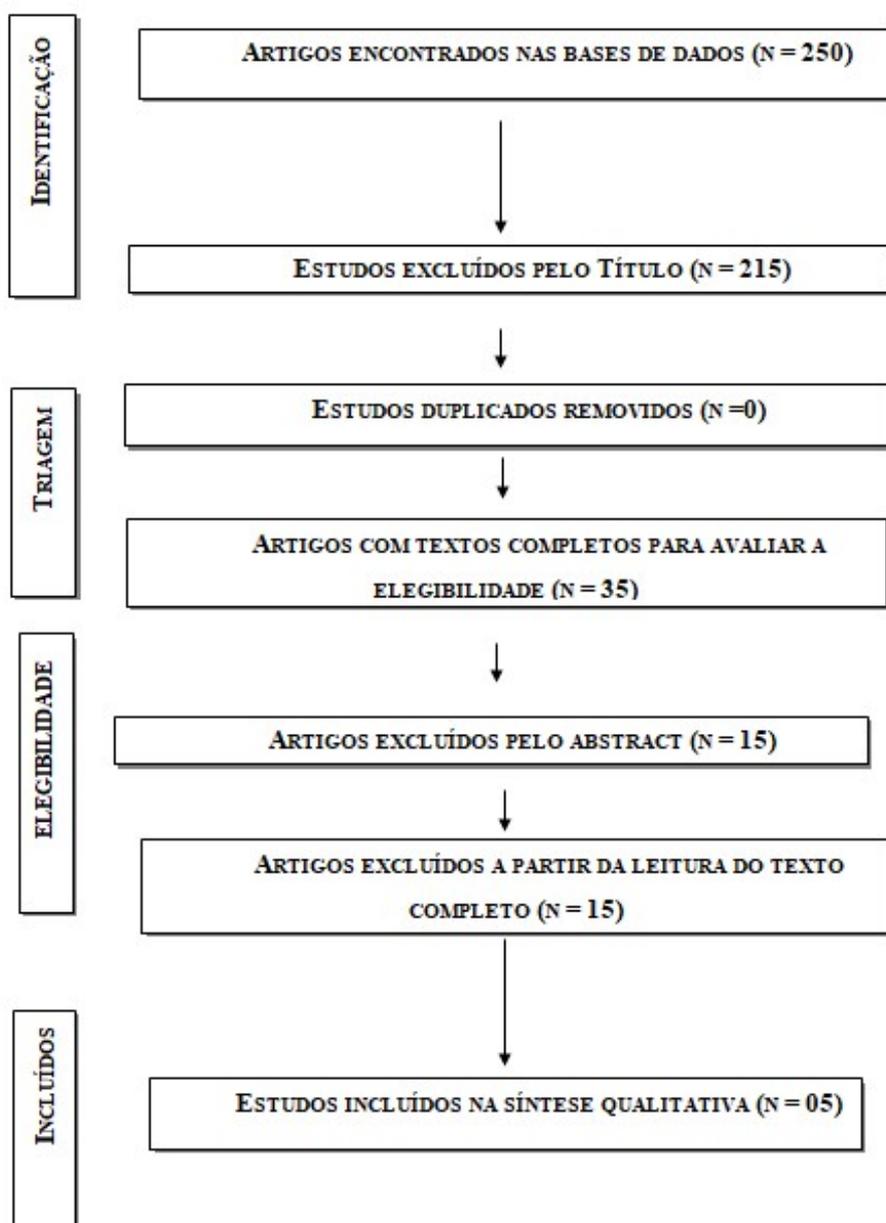


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos

Tabela 1. Demonstrativo dos artigos que formam a Revisão Integrativa

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
001	2021	Diversidade cultural, descolonização e educação (física)	Bruno Rodolfo Martins	Revista Espaço Acadêmico	Debater o desenvolvimento de temas abordados na Educação Física e no ambiente escolar, que fixam tradicionalmente representantes europeus a serem dialogados nas aulas.	Ainda se faz necessário suscitar iniciativas pedagógicas com ações afirmativas que contribuam para a descontinuidade, nas escolas, do legitimado racismo cultural e religioso e esses corpos e culturas não sejam mais objetos de segregação, exclusão e morte.
002	2021	Quilombola bodily practices: a study of academic production in physical education	Paulino Pinheiro Gaia; Ingrid D. Wiggers; Layana C.R. Cardoso; Maria Denise Dourado da Silva; Dulce Maria Filgueirade Almeida	Revista Movimento	Investigar a importância/destaque das práticas corporais quilombolas no universo dos produtos acadêmicos procurando esquematizar a distribuição das áreas de conhecimento no Brasil.	A discussão referente as práticas corporais está relacionada a representações sociais vinculadas a cultural corporal de movimento e demonstram que a Educação Física e a Educação convergem como áreas de conhecimento para discutir o tema; as pesquisas se sobressaem na região Nordeste além da Universidade de Brasília e do Ceará; esse tópico de pesquisa ainda é muito deficiente e novas pesquisas precisam ser encorajadas.
003	2018	Possibilidades didático-metodológicas para o trato da Lei 10.639/2003 no ensino da Educação Física: A importância da educação étnico-racial	Analia de Jesus Moreira; Maria Cecília de Paula Silva	Revista Holos	Investigar perspectivas didático-metodológicas como caminhos de reconhecimento valorativo dos sujeitos pertencentes as culturas africana e afro-brasileira. E, evidenciar a temática da cultura corporal, permeando por uma educação étnico-racial.	Se faz necessário reconhecer o corpo no ambiente social, provido de identidades culturais e étnico-raciais; é fundamental a compreensão do perfil de corporeidade no Brasil e Bahia na base cultural africana; para as autoras é indispensável a promoção de discussões detalhadas relacionadas ao corpo, a educação, a cultura, entre outros.
004	2018	Corpo, Cultura e Educação física	Maecel Alves Franco e Aguinaldo Cesar Surdi	UFRN(LIVRO)	Promover os estudos e intervenções ligadas ao Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Movimento, do Grupo Corpo, Cultura e Fenomenologia e Movimento além de estudos relacionados aos aspectos sócio-filosóficos, pedagógicos ou socioculturais sobre o corpo e o movimento humano.	Os capítulos da obra fortalecem a ideia de uma diversidade epistemológica da área, proporcionando novos conhecimentos relacionados ao corpo, a saúde, ao ambiente escolar, cultura, entre outros; a Educação Física apresentada relaciona-se com a construção de atitudes, conceitos e procedimentos sempre renováveis e debruça-se sobre caminhos filosóficos que o corpo pode criar.
005	2018	Identidade negra, educação e silenciamento: o olhar pedagógico para a aplicação da Lei 10.639/03	Quécia Damascena, Eduardo Oliveira Miranda e Maria Cecília de Paula Silva	Revista Teias	Narrar fatos e contextos das sociedades (de diversos povos) e quais manifestações culturais no que são difundidos em seu contexto social.	Os autores apresentam a necessidade de reconhecimento da singularidade dos personagens participantes do ambiente escolar para que eles possam seguir em direção a uma educação emancipatória. Discutem ainda a precisão em instruir discentes afro-brasileiros e não-brasileiros para um contexto que não tem reconhecido as desigualdades sociais existentes nem revela preconceitos, além de marginalização cultural e exteriorização de etnias. Evidenciam ainda os problemas que atingem os negros, predominantemente, e que, essas situações devem ser contadas, narradas e explicadas com potenciais instrumentos de revolta em combate aos silêncios existentes na aprendizagem dos sujeitos em questão.

de dados eletrônicos que contemplam extensa literatura, a saber: SciELO, Lilacs, Scopus, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Banco de Dissertações e Teses da UFBA. Foi utilizada na busca dos trabalhos a combinação dos descritores: "Corpo" AND "Cultura" AND "Afro-brasileiro" AND "Índigena" AND "Manifestações" AND "Ambiente" e, em inglês, "Body" AND "Culture" AND "Afro-brazilian" AND "Indigenous" AND "Manifestations" AND "Environment" em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 05 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, nos últimos cinco anos, envolvendo a análise das manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nas marcas nos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas ambientais. Foram ainda excluídos os capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, revisões sistemáticas, meta-análises e artigos de opinião.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a análise das manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nas marcas dos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas do ambiente escolar.

Conforme análise dos textos em questão, o ambiente escolar é deveras importante para as discussões referentes às manifestações da cultura afro-brasileira e indígena, sobretudo, quando ao evidenciarmos um país com uma diversidade cultural tão diversa (MARTINS, 2021; MOREIRA; SILVA, 2018). Entretanto, apesar da evidência dessa diversidade cultural, ainda se tem repercutido muito no ensino da educação brasileira uma perspectiva hegemônica, discriminatória e racista contra esses povos que fazer parte da constituição da sociedade brasileira (MOREIRA; SILVA, 2018). Nesse pensamento, nessa perspectiva da educação brasileira, somos despertados a refletir sobre a importância, a relevância, a aplicabilidade, e como tem sido “os percursos” para a execução da Lei 10.639/03, mas principalmente, suas reverberações e marcas deixadas nesses corpos (MARTINS, 2021; MOREIRA; SILVA, 2018). Dessa forma, o corpo deve ser entendido como a possibilidade de manifestação de qualquer atividade humana e “pode ser considerado o primeiro dos objetos culturais, pois é por meio dele que todos os outros existem” (FRANCO; SURDI 2018 apud MERLEAU-PONTY, 1999) e para além disso, “o corpo não é uma coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto linguagem sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora” (FRANCO; SURDI, 2018 apud NOBRÉGA, 2010, p.105). Assim, é notória a necessidade em inserir análises e debater acerca dos sentidos atuais sobre corpo e corporeidade, no contexto escolar, talvez. Corporeidade esta, do ponto de vista filosófico, onde o próprio corpo é discurso (FRANCO; SURDI, 2018). Conforme Martins (2021) discorre, o ambiente escolar, em sua maioria, é hegemônico e ao longo dos tempos na história do Brasil o que se produziu foi o ideal de um corpo “branco e eurocentrado” que não resguarda nem corrobora com uma cultura corporal diversa.

E mais, Martins (2021), suscita o debate sobre as questões referentes aos corpos vistos como iguais, fundamentados pela tendência biologizante anteriormente, precisam dar lugar “ a luta é pela necessidade da afirmação cultural e política” (MARTINS, 2021; apud PETIT, 2015). Sendo assim, a cultura que está em discussão nesse texto refere-se a prática de significação e resulta de todas os atos sociais do indivíduo. E a cultura do povo negro afro-brasileiro faz parte desta discussão MOREIRA; SILVA, 2018 apud Hall, 2007). Para além dessas discussões sobre o corpo negro, as práticas corporais quilombolas também demandam investigações e destaques nos mais diversos ambientes de escolarização, inclusive no universo acadêmico, lugar no qual as teorias são suscitadas, os estudos são promovidos e evidenciados, e a produção acadêmica introduz debates e intervenções de fundamental importância para a sociedade (FRANCO; SURDI; GAIA et al., 2021). Sendo assim, “é preciso africanizar a universidade” porque “...a universidade não acredita e não consegue conceber que há uma epistemologia africana-brasileira legítima pulsando suas territorialidades negras, [...]e que contemporaneamente entra na universidade através de gerações afrodescendentes (MARTINS, 2021 apud LUZ, 2013). Porém, não apenas isso, “é de extrema importância discutir dentro do espaço escolar junto aos alunos e sujeitos do espaço, bem como nos espaços acadêmicos e de formação dos educadores, considerando que as construções sociais se traduzem como motivador dos conflitos entre as relações raciais, pois o mito de democracia racial em nossa sociedade reflete na educação como silenciador, ou seja, o combate à discriminação racial precisa ser uma inquietação recorrente na prática dos educadores” (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018).

Assim, evidencia-se que é preciso discutir sobre determinados “silenciamentos” envolvendo a problemática da educação e do povo afro-brasileiro, pois muitos momentos como a luta do Movimento Negro, as discussões antirracistas e decoloniais têm demarcado esse combate por uma educação que inclua o negro nesse processo, entendendo que esse ainda se constitui como uma “resistência histórica” (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018). Mas ainda, silenciamentos esses que estão representados no racismo velado, na falta de um olhar que reconheça as singularidades, além dos discursos de muitos que não se responsabilizam em suas ações e insistem em deixar as contribuições históricas e culturais destes corpos fora dos currículos e debates

sobre identidade, pertencimento e desconstrução de preconceitos (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018). Nessa perspectiva, é necessário discutir a diversidade cultural e o racismo para um percursorpós-colonial, que “é o comprometimento político com a crítica ao colonialismo e com a desconstrução do seu discurso”, e/ou para um percurso decolonial que “é uma forma de incitar metodologias e pedagogias que transpõem as fronteiras fictícias da exclusão ou marginalização para a configuração de outras formas de ser, pensar, questionar, pesquisar, ver, saber, sentir, escutar e estar, as quais desafiam a razão única moderna ocidental, matriz colonial de poder”. No ambiente escolar, esses percursos podem desdobrar-se na construção de uma educação que prestigie as culturas dos povos que constituem a sociedade brasileira, mais especialmente indígenas, africanos e afro-brasileiros (MARTINS, 2021 apud WALSH, 2017).

Assim, para Catherine Walsh (2017) “ [...] o decolonial denota, então, um caminho contínuo de luta no qual " de exterioridade e construções alter (n) ativas podem ser identificados, tornados visíveis e incentivados” (BALDISSERA, 2021; MARTINS, 2021 apud WASH, 2017). De todas as formas, o que se tem evidenciado é necessidade de o educador tomar para si as atribuições que lhe cabem na medida de despertar para construções e discussões sobre identidade, alteridade e a consciência de pertencimento nos educandos (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018). Entretanto, entendemos que este educador também precisa de uma formação acadêmica e social que lhe permita perceber os problemas e as marcas que o fazer pedagógico colonial tem feito para que as manifestações destes corpos não se alinhem como uma prática corporal política (SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018). Para além disso, estudos evidenciam que muitos são os educadores desinteressados dominar os princípios da Lei 10.639/03 referentes ao ensino da história e da cultura africana e afrodescendentes, assim como não obedecem nem buscam desenvolver atividades que suscitem o sentimento de pertença, “um dos maiores entraves para que o espaço escolar se constitua como um espaço de pertencimento para todos os sujeitos étnico-raciais” (MARTINS, 2021; SILVA DAMASCENA; OLIVEIRA MIRANDA; DE PAULA SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as análises das manifestações da cultura afro-brasileira e indígena existentes nos corpos nessas comunidades relacionadas às problemáticas ambientais. Assim, é fundamental que as ações afirmativas voltadas para a Lei 10.639/03 estejam direcionadas para dirimir o racismo e os silêncios que ainda impregna e permeia os ambientes educacionais. Para além disso, as discussões devem provocar pensamentos e práticas positivos para diminuição das desigualdades entre negros e não negros, na perspectiva em que esses corpos sejam reconhecidos e respeitados. Ainda nessa perspectiva, os corpos das comunidades aqui apresentados, demandam discussões, construção de saberes que contemplem e fortaleçam suas identidades e a manifestação de suas culturas, no contexto da sociedade brasileira atual. Assim, o presente trabalho, longe de promover alguma solução, evidencia que apesar dos 10 anos de promulgação da Lei 10.639/03, alterada para 11.645/11, foi possível concluir que, apesar de já existirem estudos iniciais referentes a manifestações culturais de afro-brasileiros e indígenas, essas discussões não alcançam todos os ambientes possíveis e todas as camadas da sociedade brasileira. Além disso, conceitos que contribuem para o fortalecimento dessas comunidades precisam ser discutidos e destacados para todos, fazendo parte inclusive dos currículos da educação básica para permitir aos que não alcançarão a universidade, tenham sua identidade étnica e corporal fortalecidos e um sentimento de pertença não mais marginalizado na sociedade brasileira. Mais pesquisas engajadas precisam ser iniciadas, na perspectiva de estudar esses corpos em várias áreas de conhecimento, assim como, se faz necessário o despertar de

mais estudiosos para a produção de debates e intervenções, referentes a aplicação das leis, em todas as camadas e ambientes sociais no sentido de dirimir o racismo, os silêncios ainda existentes no Brasil e formar uma nova consciência de sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. Acesso: Mar. 2023 Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/listapublicacoesaction>
- BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Acesso: Mar.2023 Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/listapublicacoesaction>
- BALDISSERA, M. INTERVENÇÕES FEMINISTAS NAS RUAS DA AMÉRICA LATINA: AS ARTISTAS SE APROPRIAM DE SEUS CORPOS (VOL.22),2021.
- FRANCO, M. A.; SURDI, A. C. CorpoCulturaEducaçãoFísica E FENOMENOLOGIA,2018.
- GAIA, P. P. et al. Quilombola bodily practices: A study of academic production in physical education +. Movimento, v. 27, 1 jan. 2021.
- MARTINS, A. B. Diversidade cultural, descolonização e educação [física] antirracista. 2021.
- MOREIRA, A. J.; SILVA, M. P. C. No ensino da educação física: A importância da educação étnico-racial. HOLOS, v. 34, p. 1, 2018.
- SILVA DAMASCENA, Q.; OLIVEIRA MIRANDA, E.; DE PAULA SILVA, M. C. Identidadenegra, educação e silenciamento: o olhar pedagógico para a aplicação da Lei 10.639/03 10.639/03. Revista Teias, v. 19, n. 53, 20 jun. 2018.
- Whitehead, M. Letramento Corporal: Atividades Físicas e Esportivas para Toda a Vida. Instituto Airton Sena, 2019.
